

Elastografia ARFI uterina em pós-parto de ovelhas Santa Inês: resultados preliminares

Renata Sitta Gomes Mariano^[a], Daniele dos Santos Rolemberg^[a], Amanda Ilkiu^[a], Marjory Cristina Maronezi^[a], Ana Paula Rodrigues Simões^[a], Michelle Lopes Avante^[a], Ricardo Andres Ramirez Uscategui^[a], Pedro Paulo Maia Teixeira^[b], Marcus Antonio Rossi Feliciano^[a, c], Wilter Ricardo Russiano Vicente^[a]

^[a] Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, SP, Brasil

^[b] Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, PA, Brasil

^[c] Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: renata_sgm@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar a rigidez do tecido uterino durante o pós-parto fisiológico em ovelhas Santa Inês, por meio da elastografia-ARFI (*Acoustic Radiation Force Impulse*). Determinaram-se a velocidade da onda de cisalhamento uterina (SWV m/s) e a profundidade (cm) da avaliação para três regiões de interesse diferentes da parede uterina em cinco ovelhas híginas, com gestação e parto fisiológicos. O exame foi feito pela ultrassonografia transabdominal, utilizando o aparelho ACUSON S2000/SIEMENS, transdutor multifrequencial, convexo de 5,0 a 8,0 MHz e software para análise elastográfica-ARFI (Siemens, Munich, Alemanha), no pós-parto imediato e a cada 48 horas, durante 30 dias. A análise estatística foi realizada com ajuda do software R (R Project, Viena, Áustria). Inicialmente, comprovaram-se a normalidade e homocedasticidade das variâncias. Posteriormente, compararam-se as observações das regiões avaliadas pelo teste de ANOVA, e correlacionaram-se (teste de Pearson) a SWV e a profundidade desta avaliação com os dias pós-parto. A SWV e a profundidade desta avaliação foram similares entre as observações realizadas ($P = 0,624$ e $0,850$, respectivamente); desta forma, foram utilizadas as médias das três avaliações para a análise da rigidez tecidual com relação ao tempo. Evidenciou-se uma fraca correlação negativa ($r = -0,420$; $P = 0,001$) entre a SWV e os dias pós-parto, assim como entre a profundidade do tecido avaliado e a SWV ($r = -0,431$; $P < 0,001$). Em conclusão, a avaliação elastográfica-ARFI da parede uterina durante o pós-parto fisiológico em ovelhas mostrou-se uma técnica aplicável e com resultados promissores para a avaliação não invasiva deste período fisiológico, no qual a rigidez tecidual diminui gradativamente com o passar dos dias.